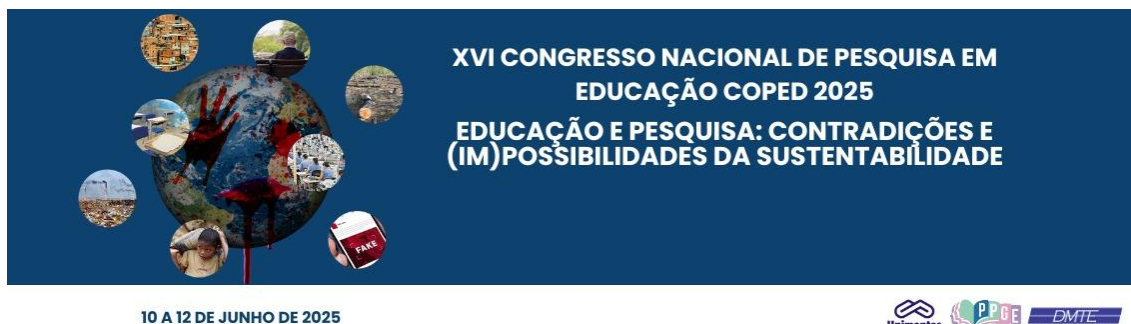




A atividade foi implementada com cerca de 30 alunos da Escola Estadual Belvinda Ribeiro. Realizou-se uma sondagem diagnóstica, a fim de identificar o nível de familiaridade dos estudantes com o conteúdo. Foram confeccionadas cartelas contendo resultados de



potências e fichas com expressões numéricas. A dinâmica foi aplicada individualmente e em grupos, estimulando a autonomia e a cooperação. O professor atuou como mediador, orientando estratégias e incentivando a argumentação matemática durante o jogo.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A prática foi embasada no referencial construtivista de Jean Piaget, que valoriza a interação ativa do aluno com o objeto de conhecimento e com seus pares, como condição para a construção significativa do saber. Também nos estudos de Kishimoto, que defende o uso do lúdico como ferramenta pedagógica capaz de potencializar o desenvolvimento cognitivo e social. O “Bingo das Potências” configura-se como uma estratégia que promove tanto o aprendizado conceitual quanto habilidades socioemocionais, como cooperação e respeito às regras.

Resultados da prática

Observou-se um aumento no interesse e na participação dos alunos e um melhor desempenho na resolução de problemas. A dinâmica do jogo favoreceu um ambiente colaborativo e descontraído, sem perder o rigor conceitual. A consolidação dos conteúdos demonstrou a potencialidade do uso do lúdico como recurso didático no ensino de Matemática.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A experiência buscou ampliar o alcance da prática educativa para além dos limites da sala de aula. O jogo permitiu aos estudantes compartilhar o que aprenderam com seus familiares e colegas, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. A proposta se articula diretamente ao eixo da Educação Matemática do COPED, por favorecer reflexões sobre metodologias inovadoras que promovem a aprendizagem ativa e significativa.

Considerações finais

A experiência evidenciou o potencial dos jogos didáticos como instrumentos eficazes para o ensino de Matemática. Agradecimentos são devidos à CAPES, ao COPED, à UNIMONTES e aos professores envolvidos pela colaboração e pelo incentivo à construção de práticas pedagógicas mais envolventes e significativas.

Referências

FOSSILE, Leandro. *O construtivismo e Jean Piaget*. Revista Educação Pública, Rio de KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil*. Proposições, Campinas, v. 6, n. 2, p. 46-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/XYZ123>. Acesso em: 25 maio 2025.
PIAGET, Jean. *A epistemologia genética*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001.